

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| <i>Prefácio</i> | 9 |
| <i>Introdução</i> | 13 |
| 1. Som | 17 |
| 2. Os níveis de audição e a leitura da fala | 23 |
| 3. Como funcionam os ouvidos | 33 |
| 4. Como investigar a audição | 47 |
| 5. A surdez de transmissão | 59 |
| 6. A surdez neurosensorial | 75 |
| 7. A surdez na infância | 95 |
| 8. Zumbidos | 103 |
| 9. Aparelhos de surdez | 111 |
| 10. Aparelhos de surdez por via óssea | 135 |
| 11. Aparelhos de surdez implantáveis | 139 |
| 12. Implantes cocleares | 143 |
| <i>Comentários finais</i> | 157 |

PREFÁCIO

Foi com imensa alegria e orgulho que recebi o convite para prefaciar esta obra, cujo principal objetivo é ajudar as pessoas que têm alguma dificuldade auditiva e seus familiares a lidar com as desvantagens e incapacidades geradas pela deficiência.

De todas as privações sensoriais, a perda auditiva é a que produz efeito mais devastador no processo de comunicação. É uma das condições mais incapacitantes, pois limita a ação de seu portador ou o impede de desempenhar seu papel na sociedade de maneira plena. Além disso, acarreta sérias implicações psicossociais para sua qualidade de vida e a daqueles que convivem com ele no dia-a-dia.

A audição é uma fonte contínua de informações sobre coisas e acontecimentos do meio ambiente, constituindo assim o principal modo pelo qual a linguagem falada é adquirida. Ademais, permite a localização da fonte sonora a distância, propiciando segurança física e participação vital. É o sentido

que possibilita o contato social e a comunicação entre os homens. Além de satisfazer uma necessidade básica do ser humano, “o saber”, a comunicação é um dos mais penetrantes, complexos e importantes aglomerados de seu comportamento social.

Escrever sobre a audição, o funcionamento do ouvido humano e o modo como investigá-lo já seria uma tarefa suficientemente árdua, principalmente quando as palavras devem ser bem escolhidas a fim de que o texto alcance também o leitor menos familiarizado. O autor aborda ainda os tipos de deficiência auditiva na criança, no adulto e no idoso, bem como os meios de preveni-la e o tratamento disponível nos dias atuais, a exemplo das próteses auditivas e do implante coclear, insertos em programas de reabilitação auditiva.

Só mesmo um educador, um verdadeiro mestre conseguiria fazê-lo, traduzindo os conhecimentos da anatomia, fisiologia e patologia do órgão auditivo, da acústica e da eletrônica, de forma simples, para que sejam devidamente compreendidos e assimilados pelo leitor.

Esse fato, todavia, não me surpreende, tendo em vista que fui aluna do dr. Pedro, quando cursava o doutorado em Distúrbios de Comunicação Humana, no Campo Fonoaudiológico da Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. Suas palavras sábias de educador guiaram-me e tranqüilizaram-me em um momento difícil, ao aceitar ser co-orientador de minha tese de doutorado, defendida em 1988.

O reconhecimento de um educador é notório; ele recai em dedicação, em buscar transformar formas ultrapassadas de ensinar em outras que facilitem a aquisição e a construção do saber pela própria pessoa. O verdadeiro educador é o que nos ensina a pensar. Precisa ser, acima de tudo, um pesquisador, um inovador, pois educar é ter consciência de sua responsabilidade, fazer de seus ensinamentos sementes que germinem em lições de crescimento pessoal e espiritual. É formar a consciência crítica, é desenvolver e criar, no educando,

condições para que se torne agente transformador da própria história. O educador é aquele que ensina o amor com amor!

Mais recentemente, nossos caminhos voltaram a se cruzar quando, em 2001, idealizamos um videoteste para a triagem auditiva. Esse material constituiu a base de uma campanha nacional denominada “Quem ouve bem aprende melhor”, destinada a escolares de todo o Brasil. Pudemos juntos ainda apresentá-lo na Guatemala, com grande reconhecimento, no *workshop* sobre surdez da Christophel Blinden Mission, apoiado pela Organização Mundial de Saúde.

Por continuarmos a acreditar na floresta e não somente nas árvores que a compõem, é que nossa amizade cresceu ainda mais, apesar dos tempos difíceis pelos quais passaram a fonoaudiologia e a otorrinolaringologia deste país! Saiba que, ao escolher uma fonoaudióloga para escrever este prefácio, aumentou ainda mais meu respeito, minha admiração e responsabilidade profissional.

Tive a honra de vê-lo ser laureado com um prêmio concedido pelo Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel no clube A Hebraica, como médico do ano, recebendo as justas homenagens dessa comunidade paulistana.

Querido amigo Pedro, temos muito em comum: a paixão pela história, pela música, pela docência, pela educação e pela audição. Lembro-me de suas aulas, quando contava as histórias e nos falava dos mestres americanos, aos quais dedica este livro. Ao ler esta obra, voltei a ser uma estudante, graças ao estilo informal, priorizando o termo “ouvido” — e não “orelha”, como exigiria a nomenclatura anatômica, por mais estranha que ela nos pareça. O texto é fácil, de leitura agradável e interessante!

Tenho certeza de que este livro será muito útil não somente para leigos, mas para todos aqueles que, como nós, amam e preservam o ouvido e a audição – a melhor e mais bela combinação!

Para finalizar este prefácio, escolhi as sábias palavras de Dalai-Lama:

Se seu coração é aberto e sincero, você naturalmente se sente satisfeito e confiante e não tem nenhuma razão para sentir medo dos outros. Que o olhar lançado sobre seus semelhantes seja repleto de ternura. Quanto mais nos importamos com a felicidade de nossos semelhantes, maior é nosso próprio bem-estar. Ao cultivarmos um sentimento profundo e carinhoso pelos outros, passamos automaticamente a um estado de serenidade. Esta é a principal fonte da felicidade.

Seja feliz, hoje e sempre!

Prof^a. dr^a. Iêda Chaves Pacheco Russo

Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana
Professora Titular dos Departamentos de
Clínica Fonoaudiológica da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo e da Faculdade de
Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
Presidente eleita da International Society of Audiology

INTRODUÇÃO

Os problemas da surdez são mais profundos, mais complexos e mais importantes que os da cegueira. A surdez é o maior dos infortúnios, a perda do mais vital dos estímulos: o som da voz, que nos traz a linguagem, desencadeia nossos pensamentos e nos mantém na companhia intelectual dos Homens.

Love, James K. Helen Keller in Scotland: a personal record written by herself. Londres: Methuen & Co., 1933, p. 68.

Assim se expressou Helen Keller, uma mulher extraordinária, nascida em 1880 numa pequena cidade dos Estados Unidos. Com apenas um ano e meio de idade, Helen ficou doente. Não se sabe ao certo que mal a acometeu, mas o mais provável é ter sido meningite. Ela ficou surda e cega.

Alexander Graham Bell ficou famoso por inventar o telefone. Mas poucos sabem que o telefone foi um subproduto do que ele realmente queria desenvolver. Professor de surdos e casado com uma moça surda, Bell pretendia construir um aparelho de surdez.

Um médico da Universidade de Johns Hopkins, na cidade norte-americana de Baltimore, aconselhou aos pais de Helen Keller que entrassem em contato com Bell – naquele tempo a pessoa com mais conhecimentos sobre a educação dos surdos –, que lhes recomendou que procurassem o dr. Michael Anagnos, diretor de uma instituição para cegos no estado de Massachusetts, para que este indicasse uma professora a Helen.

A professora recomendada por Anagnos chamava-se Anne Sullivan, cega desde os 5 anos de idade. Com ela, Helen adquiriu linguagem, escreveu histórias, livros e se tornou a primeira pessoa surda e cega a receber um diploma universitário. E a viajar pelo mundo.

Quis começar este livro com a história de Helen Keller em razão da importância de suas palavras anteriormente citadas. A audição é o sentido que nos coloca dentro do mundo. Como nos diz um homem cego chamado John Hull: “Os olhos o colocam na periferia do Universo – você está sempre de um lado, olhando para dentro; os ouvidos o colocam no centro, você ouve tudo que se passa à sua volta”.

Para mim, a surdez intensa é a mais incapacitante das doenças humanas. A cegueira traz a perda das lindas imagens que os olhos nos oferecem, assim como dificuldades de locomoção. Já a surdez traz isolamento, impossibilidade de comunicação com os semelhantes. Ambas são doenças terríveis, mas felizmente há muita coisa que pode ser feita por essas pessoas.

Este livro, no entanto, não é somente sobre a surdez profunda. Ele diz respeito a todas as formas de surdez, das mais leves às mais intensas. E seu objetivo é ajudar as pessoas com alguma dificuldade auditiva, desde o empresário que tem dificuldade em ouvir seus companheiros em uma reunião, até a pessoa idosa que fica totalmente isolada nas reuniões de família.

O título deste livro se inspirou em uma campanha realizada pela Sociedade Brasileira de Otologia, denominada “Quem ouve bem aprende melhor”, na qual milhões de crianças de escolas públicas brasileiras foram avaliadas do ponto de vista auditivo. Esta campanha, patrocinada pelos ministérios da Educação e da Saúde, e coordenada pelo professor Ricardo Ferreira Bento e por mim, foi motivo de grande satisfação e orgulho para nós dois e para seus numerosos participantes. Ela nos revelou muitas coisas importantes, inclusive o fato de que em nosso país é muito grande o número de crianças que são rotuladas como preguiçosas, desatentas ou até portadoras de deficiência mental, e na realidade apresentam um problema de audição.